

O TRABALHO INTERPROFISSIONAL: A INFLUÊNCIA DAS METODOLOGIAS ATIVAS NA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL E SUA RELEVÂNCIA NA ÁREA DA SAÚDE

Anna Clara Sandi Ballardin
ballardinanna@gmail.com

Ana Carolina Ferrari
anacarolina.ferrari11@gmail.com

Camila Osana Eufrazio Zanoni
camezanoni@gmail.com

Daniella Katsurayama Hassmann
danikatsurayama@gmail.com

Danielle Wall
daniellewall97@gmail.com

Flávia dos Reis Rigoni
rigfladosreis@gmail.com

Nathália Antunes Dias
nat.dias@yahoo.com.br

Paola Piekarski Taques
paolapiekarski@gmail.com

Orientador Márcio Almeida
Marciojalmeida2015@gmail.com

CARACTERIZAÇÃO DO PROBLEMA

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) para o Curso de Graduação de Medicina discorrem sobre a importância do aprendizado interprofissional na formação do acadêmico. O interprofissionalismo é, em suma, a troca de conhecimento entre profissionais de diferentes áreas, o que permite um enriquecimento na discussão e no atendimento dos pacientes. Assim, a finalidade deste estudo é relatar a importância do trabalho interprofissional na área de saúde e a forma como a metodologia de ensino

influencia essa formação. Além disso, o protagonismo do estudante na construção do conhecimento também é abrangido nas DCN's e deve ser estimulado, uma vez que propicia a participação efetiva do acadêmico no aprendizado e favorece uma educação permanente em saúde. Nesse sentido, as vantagens das metodologias ativas são percebidas como um diferencial na formação acadêmica e, posteriormente, na vida profissional.

DESCRIÇÃO DA EXPERIÊNCIA

No segundo semestre de 2019, realizamos seminário cujo tema era “Educação em saúde para os profissionais de saúde”, na disciplina Seminário Integrador nas Faculdades Pequeno Príncipe. Por meio desse, entramos em contato com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Graduação em Medicina. Elas estabelecem, no Art. 7 da seção III – da Educação em Saúde, a importância da corresponsabilidade do estudante no processo de formação acadêmica. Além disso, no Inciso III desse mesmo artigo, salienta-se a relevância do aprendizado interprofissional. Baseado nisso, foi realizada análise das influências que a metodologia de ensino durante a graduação poderia exercer sobre esse aspecto. Com a elaboração de tal seminário, notamos que a formação interprofissional é de suma importância para a área de saúde, por permitir maior integração entre a equipe e compartilhamento de conhecimentos. Além disso, estabelecemos a relação entre o interprofissionalismo na atuação profissional e a metodologia de ensino na graduação. Baseado na revisão de literatura e em nossas próprias experiências com as metodologias ativas, nota-se que as mesmas incentivam o interprofissionalismo por proporcionarem o protagonismo do estudante e a construção conjunta do conhecimento.

RESULTADOS ALCANÇADOS

O trabalho realizado proporcionou a visualização ampla da interferência direta que a graduação exerce na atuação dentro do trabalho interprofissional. Esse interprofissionalismo traz inúmeras vantagens, tanto para os participantes quanto para o paciente, pois ocorre a troca de experiências e conhecimento entre pessoas com diferentes formações, qualificando o atendimento. Com isso, ficou ressaltado por meio da análise de artigos que, de acordo com o proposto pelas DCN's, as metodologias ativas - tal como o PBL, Problematizações, e métodos de Busca Ativa do Conhecimento - apresentam benefícios em comparação com a metodologia tradicional. A interdisciplinaridade presente nas metodologias ativas, assim como o protagonismo do acadêmico, embasam experiências necessárias para a vida profissional. O acadêmico é favorecido com a aquisição de senso crítico e autonomia, fatores que incorporam na sedimentação do conhecimento em âmbito de formação profissional, como também humanística. Na prática, o trabalho interprofissional reconhecido pelas DCN's é melhor aplicado por indivíduos que tiveram formações ativas, considerando que os mesmos já apresentam experiências e vivências posteriores da vida profissional. O acadêmico é capacitado a ouvir opiniões da equipe e integrá-las com o seu conhecimento, reconhecendo limitações e priorizando um atendimento de qualidade centrado no paciente, realizado de forma colaborativa, e não invasiva. Conseqüentemente, ocorre diminuição das falhas na confiança com a equipe, comunicação, e, principalmente, fragmentação na abordagem com os pacientes, além da queda nas taxas de erros em diagnósticos e manejos, o que legitima um atendimento mais humanizado e responsável.

RECOMENDAÇÕES

Conforme explanado ao longo das discussões, a presença do ensino ativo em âmbito acadêmico é essencial para a formação de um profissional qualificado, principalmente na área da saúde. O cenário educacional no Brasil, entretanto, é composto majoritariamente por faculdades com metodologias tradicionais, dessa forma, os docentes estão acostumados desde sua imersão nas escolas fundamentais com o protagonismo dos professores. Com isso, torna-se essencial o estímulo a modificações graduais no modelo educacional, por meio da inserção de matérias com metodologias ativas. Além disso, é nítida a necessidade de capacitação dos discentes a atuarem de forma com que auxiliem os alunos no protagonismo de sua formação e integração com outras áreas pertinentes ao seu contexto.

PALAVRAS-CHAVE: Trabalho interprofissional; metodologias ativas; saúde.

REFERÊNCIAS

AGUILAR-DA-SILVA, R. H.; SCAPIN, L. T.; BATISTA, N. ALVES. Avaliação da formação interprofissional no ensino superior em saúde: aspectos da colaboração e do trabalho em equipe. **Avaliação: Revista da Avaliação da Educação Superior (Campinas)**, v. 16, n. 1, p. 165–184, 2011.

BRASIL. Ministério da Educação. RESOLUÇÃO Nº 3, DE 20 DE JUNHO DE 2014 (*) Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Medicina e dá outras providências. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15874-rces003-14&category_slug=junho-2014-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 13 jul. 2020.

GOMES, R.; BRINO, R. DE F.; AQUILANTE, A. G.; AVÓ, L. R. DA S. DE. Aprendizagem Baseada em Problemas na formação médica e o currículo tradicional de Medicina: uma revisão bibliográfica. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 33, n. 3, p. 433–440, 2009. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022009000300014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 11. jul. 2020.

PARO, C. A.; PINHEIRO, R. Interprofessionality in undergraduate collective health courses: A study on different learning scenarios. **Interface: Communication, Health, Education**, v. 22, p. 1577–1588, 2018.